

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telex. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Presidência da República

E' já no dia 8 de Fevereiro próximo que se realiza o acto eleitoral para a reeleição do Senhor Presidente da República, para o que Ilustre titular da Pasta do Interior anda a percorrer os distritos do País, conversando com os Srs. Governadores Civis e Presidentes das Câmaras acerca desse próximo e importante acontecimento político, visto que na hora de provações e incertezas que atravessamos, o País deseja, acima de tudo, manter a sua unidade e inabalável fé no futuro.

A propósito do próximo acto eleitoral escrevia há dias o nosso colega da capital *Diário de Lisboa*:

«O acto capital da reeleição — o mas importante e significativo da nossa vida constitucional política — pode considerar-se já feito, visto que todos reconhecem que tem de ser assim. Ninguém troca o certo pelo incerto, a experiência e bom conselho pela aventura falível, perigosa: o Sr. General Carmona, pelo prestígio conquistado e merecido, encarna as qualidades e virtudes que são o nosso espelho e a nossa âncora.

Na antevéspera duma imensa liquidação em que são interessados quantos povos tem a terra, Portugal carece principalmente de apresentar-se sem uma divergência ou uma dúvida na compreensão do papel que a História lhe reservou. Sob este ponto de vista, o Sr. General Carmona não encontra competidor. E' o Homem providencial e necessário.

No dia 8 do próximo mês de Fevereiro, o País escolherá quem, na sua límpida consciência, está já escolhido.»

Fiação de linho

Já não constitue novidade a notícia que vamos dar sobre o que se passa com a Fiação de linho que existe já montada, na nossa Escola Industrial e Commercial. Dizem que essa Fiação vai ser retirada de Guimarães e que nesse sentido se têm movido e continuam a mover grandes influências. Para já, abstermo-nos de comentários e apenas perguntamos aos Srs. industriais vimaranenses se estão dispostos a arrastar os braços perante esse facto.

Quem, como Guimarães, tem uma indústria têxtil tam desenvolvida e aperfeçoada, incluindo a do linho, nenhuma justificação pode ter a indiferença que tem subsistido desde há tantos anos pela referida Fiação.

Porém, como mais vale tarde do que nunca, ainda será tempo de agir em defesa dos interesses da nossa terra. Assim o esperamos.

CAPITÃO RIBEIRO DOS REIS

Este ilustre Oficial do Exército e figura do maior destaque no meio desportivo português, esteve em Guimarães no passado domingo e honrou a sua visita a recacção do *Notícias de Guimarães*.

Atestado de pobreza

A actual Mesa da Misericórdia desta cidade de Guimarães deliberou, na sua última sessão ordinária, chamar a atenção das Juntas de freguesia do Concelho para a passagem de atestados de pobreza, com a justa e louvável intenção de evitar que dentro daquela Casa de Caridade se confundam os pobres com os remediados, isto é, que uns e outros beneficiem dos mesmos direitos ou das mesmas regalias. Se o pobre, de facto, ali dá entrada com um atestado de pobreza, para não pagar, outrotanto não deve acontecer àqueles que têm recursos e que, por esse motivo, não devem explorar a Caridade. E' justo e é humano que as portas do Hospital da Misericórdia — e quem diz da Misericórdia diz de qualquer outra Casa de beneficência — se abram de par em par para receber as pessoas pobres, mas não é justo nem chega a ser humano que quem não estiver nessas condições seja recebido da mesma forma, pois desse facto apenas resultaria a injusta concessão de benefícios em prejuízo da justíssima protecção que deve ser dispensada aos pobres. Há, portanto, absoluta necessidade de passar com o maior escrupulo os citados atestados, a fim de se evitar a injustiça ou o favoritismo, com manifesto prejuízo, também, para as próprias Casas de Caridade, a maior parte delas em regime de precária situação económica. Em outros tempos, eram frequentes os falsos atestados de pobreza e a confusão chegava a ser tam escandalosa com a passagem desses atestados que os melhores proprietários conseguiam — se assim o pretendessem — um atestado de pobreza. No entanto, havia, ainda, quem não se deixasse arrastar pela enxurrada, mas essas excepções constituíam, infelizmente, a minoria. E dentro dessa ordem de idéias, era prejudicado o Estado, eram prejudicadas as Casas de Caridade, eram, enfim, prejudicadas quaisquer pessoas ou entidades, porque a falsidade do atestado de pobre não era desmascarada. Esse abuso, porém, principiou a ser combatido e hoje quasi se poderá dizer que poucas Juntas atestarão o contrário da verdade, sendo certo, porém, não estar completamente desaparecida a falta de escrupulo. O que resta, pois? Terminar de uma vez para sempre com a falsidade dos atestados de pobreza e é essa a justiça que fazemos às Juntas de freguesia do concelho de Guimarães.

Elas saberão, sem dúvida, separar o trigo do joio e não se afastarão, seja sob que pretexto for, das disposições do Código Administrativo sobre esse assunto. E então, o pobre será considerado como pobre, o remediado como remediado e o rico como rico. Só o contrário merecerá censura e o devido castigo e só nesse caso, portanto, as Juntas que prevaricarem terão de se sujeitar às consequências previstas na lei. Aclamamos acertada a deliberação da Mesa da Misericórdia, porque para os menos cautelosos ela representa uma prevenção que pode evitar grandes desgostos. Oxalá esses desgostos não afectem nenhuma

A minha aspiração

Qual Sansão, no poder, eu pretendia
Sofrer na maior força a grande dor
Que esmaga a Humanidade nesta esfera
Mais que nunca apossada de terror...

Tôda a aflicção do próximo eu quisera
Arçar sobre estes ombros e senhor
Da insuportável mágoa que lacera
Dilacerar-me nela sem pavor...

Sofrer apenas eu e mais ninguém...
Ver correr as crianças inocentes
Nas estradas de um mundo sem escombros...

Não ver chorar o filho nem a mãe...
Ver caras sempre alegres, sorridentes,
E leve achar a dôr nos próprios ombros...

Janeiro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

MONUMENTOS E IGREJAS

DE GUIMARÃIS

O Estado, pelo Ministério das Obras Públicas, concedeu, para o ano corrente, as seguintes dotações aos monumentos, igrejas e estações arqueológicas abaixo designadas:

Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, 500.000\$.
Igreja de S. Domingos, 36.000\$00.
Igreja de Serzedelo, 20.000\$.
Citânia de Briteiros, 3.000\$.

Espera-se, ainda, a correspondente ajuda pelo fundo do desemprego.

Estes 559 contos são mais uma prova do interesse do Estado Novo por Guimarães.

Bem hajam!

Vida Ministerial

Os Srs. Ministro do Interior, da Marinha e das Colónias, receberam há dias muitas felicitações e palavras de merecida homenagem da Imprensa, por motivo da passagem do 6.º aniversário da sua posse na gerência daquelas pastas.

A S. Ex.^{as} apresentamos, também, os nossos cumprimentos.

Cadeia Civil

O plano para construção e reparações de estabelecimentos prisionais, já aprovado pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, incluí a verba de 60.000\$00 para conclusão das obras da cadeia civil de Guimarães.

Officinas de S. José

O Rev. António Maria Monteiro Brandão, de Negrelos, Ministro de Cristo, a par do bem que anda pregando, resolveu fazer distribuir avultados donativos pelos Seminários e instituições de Caridade.

Nessa missão sublime esteve há dias em Guimarães, tendo contemplado, entre outras instituições religiosas, as Oficinas de S. José com a quantia de 4.000\$00.

Bem haja o venerando Ministro de Cristo.

das Juntas do nosso concelho, à frente das quais devem estar pessoas de inteira idoneidade.

GAZETILHA

Surpreço o burgo ficou com o fôgo que estoirou há já uns dias passados. E tudo tentou saber o que queriam dizer estrondos tam alentados...

Foi terça-feira passada, ao entrar na madrugada, que o caso se registou: — Formidável *bombardia* fez acordar quem dormia e todos sobressaltou.

Eu susto não apañhei, mas intrigado fiquei com tal coisa cá na terra... Depois de mui cogitar, até cheguei a pensar se seria... o fim da guerra.

Quando de manhã sai, tôda a pessoa que vi sobre o caso interroguei. A resposta é sempre igual: — Ouvi, sim! Mas, afinal, do que se trata não sei...

Tinha passado o almoço, quando por amigo moço me foi dada a informação: — Em S. Roque, um lavrador mostrou assim seu *calor*... por vir da tropa o irmão.

Por essa coisa banal, o «Manel», do *Carvalho*, grande estardalhaço fez... — E eu se fosse autoridade, fazia-lhe a *caridade* de o mandar... para o *xadrez*.

Lá o gostar do irmão, tem a minha aprovação, e até a de tôda a gente. Mas vir fazer tal restólho, quando o burgo prega o ôlho, é palermice indecente!

BELGATOUR.

Governador Civil do Distrito

Promete ser bem significativa a homenagem que o Distrito de Braga vai prestar, dentro em breves dias, ao seu prestigioso Chefe, o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, aproveitando a passagem de mais um aniversário da sua posse, que ocorre no dia 31 do corrente.

Sabemos que as entidades vimaranenses que tanto estimam o ilustre Magistrado se associarão, com todo o entusiasmo, à homenagem que vai ser-lhe prestada por todos os valores representativos.

Ainda o Aniversário do nosso jornal

Encerrou-se no domingo a Exposição da Imprensa Vimaranesa, que foi visitada por 1223 pessoas. O Sr. Major Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S., felicitou-nos pelo êxito obtido — Mais notas.

Encerrou-se no domingo último, conforme estava anunciado, a EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA VIMARANENSE que constituiu notável acontecimento na vida cultural de Guimarães, a avaliar não só pelo elevado número de pessoas que no espaço de oito dias passaram pelo Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, não regateando louvores e aplausos à nossa iniciativa, mas também pelas muitas felicitações que temos continuado a receber. Desde o dia 11 ao dia 18 a Exposição foi visitada por 1.223 pessoas, o que prova bem tudo aquilo que se diga a propósito do curioso certame com que «Notícias de Guimarães» comemorou o seu 10.º aniversário, prestando homenagem a todos os trabalhadores do jornalismo vimaranense e fornecendo ao público e dum modo especial às pessoas que se interessam pelas coisas de cultura, a melhor oportunidade de consultarem as colecções de tantas dezenas de jornais e outras edições, através das quais se pode conhecer a História de Guimarães de há mais de um século a esta parte.

A EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA VIMARANENSE conquistou, pois, um verdadeiro êxito, o que nos apraz registar.

A sessão inaugural da Exposição da Imprensa Vimaranesa e além das pessoas a que já nos referimos no

TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

Conforme noticiámos já, a Tuna Académica de Coimbra visita esta cidade no próximo dia 10 e será festivamente recebida pela nossa Academia e pelas gentis Damas Vimaranesas, que darão prova, mais uma vez, da já tradicional e fidalga hospitalidade vimaranense.

A Tuna será recebida no salão nobre dos Paços do Concelho, onde lhe serão apresentados os cumprimentos de boas-vindas, realizando-se nesse dia, à noite e no Teatro Jordão, um atraente Sarau de Arte, que promete revestir o maior brilho e para o qual se encontram já passados muitos bilhetes.

A apresentação dos estudantes da Cidade Universitária será feita pelo ilustre Reitor do Liceu Martins Sarmento e fulgurante orador, Sr. Dr. Feliciano Ramos, que gentilmente aceitou ao convite, que, para tal fim, lhe foi feito.

A Tuna escolheu, para sua madrinha, a gentil dama vimaranense, Sr.^a D. Maria Gabriela de Matos Cardoso, filha do distinto Oficial do Exército e prestigioso Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Major Mário Cardoso.

Uma Comissão de antigos estudantes de Coimbra, de que fazem parte os Srs. Drs. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Rodolfo Artur de Abreu, Juiz de Direito; Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registo Civil; Artur Soares Machado, Notário; Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial, com a colaboração do Sr. Francisco de Faria, estimado solicitador nesta Comarca e Delegado da Tuna, procura imprimir a esta visita o maior brilho e dispensar aos estudantes de Coimbra o maior e melhor acolhimento.

A cidade, cõscia dos seus deveres, não deixará de colaborar nesse sentido, disso estamos convencidos.

Dr. Eduardo de Almeida

Na passada quarta-feira tomou posse do cargo de advogado sândico da Câmara Municipal de Guimarães, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, sendo-lhe o mesmo conferido pelo também nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Notícias de Guimarães cumprimenta o seu amigo e colaborador.

último número, assistiram também, entre outras que não nos ocorrem neste momento, as seguintes entidades: Delegado Concelheiro da Legião Portuguesa, Professores do Liceu de Martins Sarmento e da Escola Industrial e Commercial, Delegado Escolar, Academia Vimaranesa, representantes do Seminário da Costa, Comandante dos B. Voluntários de Guimarães, Presidente da Junta de Turismo da Penha, Conservador do Registo Predial, representantes das Mesas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos e da Santa Casa da Misericórdia, Direcção da Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus, Director do Internato Académico, Caixa Escolar da Escola «Francisco de Holanda», representantes das Juntas de Freguesia de S. Paio, Oliveira e S. Sebastião; idem, de diversos Sindicatos e Associações Mutualistas, etc., etc.

No mesmo acto estiveram presentes, também, os nossos colegas de «Primeiro de Janeiro», «Diário de Notícias», «Correio do Minho», «Diário do Minho», etc., assim como uma grande parte dos nossos colaboradores e alguns dos directores e responsáveis de antigos jornais vimaranenses.

A Exposição encerrou-se no passado domingo, às 23 horas, e foi, como acima dizemos, extraordinariamente visitada.

Continuamos ainda a receber muitas felicitações pela iniciativa e pelo êxito que atingiu.

Após o encerramento da Exposição, o Director do «Notícias de Guimarães» telegrafou ao prestigioso Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Major Mário Cardoso, agradecendo-lhe tôdas as facilidades concedidas e que muito contribuíram para o brilho daquele interessante certame cultural.

O ilustre Oficial do Exército e distinto Arqueólogo, que se encontra em Chaves em serviço profissional, telegrafou-nos, também, felicitando o nosso jornal pelo êxito brilhante da sua iniciativa.

O activo funcionário da S. M. S., Sr. Delfino de Sousa, foi um valioso auxiliar na organização do certame e prestou valiosos serviços durante o tempo da sua duração. Merece por isso que aqui se louve a coadjuvação que nos prestou.

Finalmente queremos destacar nestas ligeiras notas o nome de dois amigos do nosso jornal, que são também dois publicistas distintos e que desde início acarinhamos a nossa ideia, tendo sido incansáveis e duma gentileza extrema na colaboração que nos prestaram na organização da Exposição da Imprensa Vimaranesa. São eles, Alberto Vieira Braga e Luis Filipe Coelho.

Vai para ambos o testemunho público da nossa gratidão.

«Notícias de Guimarães» recebeu desvanecedoras manifestações de simpatia a propósito da passagem do seu 10.º aniversário, manifestações essas que continuam a provocar o seu maior reconhecimento.

Não só foram numerosos os officios, cartas, telegramas e visitas pessoais de cumprimentos, como os nossos prezados colegas se referiram a este jornal com palavras de excelente camaradagem.

Entre muitas outras referências, amigos, destacaremos as seguintes:

O «Notícias de Guimarães», celebrou o seu 10.º aniversário com vários actos, entre os quais a inauguração duma Exposição da Imprensa e Edições Vimaranesas

O jornal vimaranense «Notícias de Guimarães», que em dez anos de existência tem pugnado pelo progresso daquela cidade, festejou o seu 10.º aniversário, com cerimónias, a que se associaram, além de grande parte da população, autoridades, corporações culturais, religiosas, beneficentes, etc. Na basílica de S. Pedro foi celebrada missa por alma dos colaboradores e assinantes falecidos; no Restaurante Império, effectou-se um almoço íntimo

DESPORTO

Magnífico triunfo do "Vitória", no seu primeiro jôgo do Campeonato Nacional

«Vitória», 4. «Oihanense», 0.

O «Vitória» teve no passado domingo, no seu campo, o primeiro jôgo e o primeiro triunfo da prova máxima do futebol português, conseguindo êste de forma brilhante e convincente. Teve por adversário o Sporting Club Oihanense, que sofreu a punição de quatro bolas, sem conseguir sequer o chamado **ponto de honra**.

Desde o primeiro minuto de jôgo o nosso representante começou a esforçar-se pelo triunfo, demonstrando forte apêgo à luta, embora durante quase meia hora adoptasse tática propícia às características do adversário, portanto prejudicial à suas. Mas passado que foi esse tempo, precisamente durante o qual o «Oihanense» mais se evidenciou, os nossos rapazes cumpriram bem, fazendo realçar a apreciável classe do seu jôgo e os recursos de que são possuidores.

O encontro de domingo deve ter satisfeito todos os desportistas vimaranenses, atendida, é claro, a que o «Vitória» recebia o seu **baptismo** na prova e a que o adversário representava uma incógnita. Os nossos rapazes tiveram, assim, auspiciosa estreia, e oxalá que a sua boa estrela os acompanhe nas jornadas seguintes, para honra de Guimarães e do Desporto minhoto.

O Sporting Club Oihanense, que pela vez primeira vimos jogar, deixou-nos impressão de agrado, pela correcção e pelo ardor com que lutou. A sua defesa joga mais do que o ataque, mas nem por isso êste deixa de ter merecimento. Individualmente, os elementos de que mais gostámos foram: o guarda-redes, os dois defesas, o médio-centro e os dois interiores.

O jôgo

Os grupos formam: «VITÓRIA» — Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Bravo.

«OLHANENSE» — Abraão; Rodrigues e José Joaquim; Acácio, Grazino e Rocha; Duarte, Santos, Nunes, Baptista e Gomes.

primoroso almôço que decorreu no meio da mais comunicativa alegria. Presidiu Monsenhor João António Ribeiro, que tinha à sua direita o Rev. João Gonçalves e à esquerda o Sr. Dr. Alfredo Pinto. Indistintamente sentaram-se os Srs. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, Dr. Alfredo Bravo, Dr. Manuel Bravo de Faria, Joaquim Lopes Alves Guimarães, Joaquim de Sousa Oliveira, Boaventura da Costa Caldas, Luis Ferreira e Manuel de Vasconcelos, todos de Vizela; Albino Teixeira de Carvalho, de Vinhós, antigo paroquiano do Rev. João Gonçalves; José Gonçalves, irmão do Sr. Abade, e o Director do nosso jornal, amigo íntimo daquele sacerdote.

O repasto foi magnifico e deu ensejo à troca de amistosos brindes, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, Monsenhor João António Ribeiro e seguidamente os Srs. Dr. Bento Freitas Ribeiro de Faria e Boaventura da Costa Caldas, agradecendo o Rev. João Gonçalves.

Serviram à mesa as Srs. D. Perpétua Gonçalves, irmã do Sr. Abade e D. Glória Salgado Ferreira, filha do amigo íntimo do Rev. Abade, Sr. Luis Ferreira. A tarde, o virtuoso Arcepreste, aproveitando a sua estada em S. João das Caldas, fez uma palestra aos organismos da Acção Católica daquela freguesia e retirou, já quase à noite, para esta cidade, ótимальmente impressionado.

O Sr. Joaquim Lopes Alves Guimarães, conceituado industrial e comerciante em Vizela, foi, quem, amavelmente, fez conduzir no seu carro o digno Arcepreste, assim como o Director deste jornal, que aqui lhe testemunha o seu reconhecimento por tôdas as atenções recebidas.

E ao nosso prezado amigo Rev. João Gonçalves, com os nossos agradecimentos somos a desejar as maiores prosperidades.

O primeiro grupo a entrar em campo é o «Oihanense», que recebe muitos aplausos. Segue-se o «Vitória», que é aclamado com calor. Este, após as costumeiras saudações ao público, alinha em frente à bancada e saudá o Sr. capitão Ribeiro dos Reis, ilustre ornamento do Desporto nacional, que ali se encontra. Ao aperceber-se do facto, a assistência irrompe com uma grande ovação.

Antes de iniciado o jôgo, os grupos, na presença dos respectivos directores, procedem à permuta de lembranças.

São 15 horas e seis minutos quando a partida começa.

Arbitra o Sr. Amável de Carvalho, do Colégio Portuense. Sai o «Vitória» que, imediatamente, vai até perto da grande área dos visitantes, mas a defesa intervem e alivia. Os vimaranenses, porém, insistem e o guarda-redes de Ohão tem de actuar, fazendo-o com segurança. O jôgo ganha movimento, replicando bem os visitantes, que equilibram a partida. Aos 10 minutos, Bravo, que está activissimo, atrai um grande remate que a defesa contrária não segura, cedendo canto. Marcado êste, MIGUEL, bem colocado, faz o

1.º goal

debaixo de calorosos aplausos da assistência. Os algarvios não accusam o toque e respondem com vivacidade e entusiasmo, obrigando a extrema defesa alvi-negra a intervir. Os nossos rapazes não deixam de atacar, mas estão a colaborar com o adversário, executando jôgo alto. Erro grave, que os está obrigando a um maior esforço e a dar menor rendimento. O guarda-redes visitante, chamado a intervir com frequência, mostra-se seguro, mas um pouco nervoso. Machado está mais sereno — talvez por ter menos que fazer. Numa vistosa fuga, o extremo-esquerdo oihanense obriga Lino a conceder canto. Da sua marcação, porém, não resulta perigo. Num contra ataque bem delineado, os vitorianos forçam os algarvios a fazer sair o esférico pela linha de cabeceira. Da execução do correspondente castigo, nada resulta também. A seguir Alexandre perde duas boas oportunidades, por má direcção do remate. Os oihanenses estão a jogar com grande energia, mas a nossa defesa agüenta-se bem. Os médios laterais do «Vitória» estão a jogar recuados, obrigando os interiores a extenuante trabalho. A finalizar um novo ataque, Miguel, com uma vistosa cabeçada, raza a trave. A seguir os «porteros» fazem-se aplaudir em duas boas intervenções. Os defesas de Ohão são rudes nas entradas, mas Lino não lhes fica atrás. Bravo sobre a estratosfera, arremessado por José Joaquim, numa furiosa entrada. Na descida, porém, não se magoa... mas evita a repetição do *brinquedo*, que não lhe agradou. Os vimaranenses mudam de tática, começando a executar o seu jôgo colado ao terreno, criando largo embaraço ao adversário. Os avançados trazem excelentes esquemas, visando as redes, mas Abraão está alerta... Um forte pontapé de Laureta, digno de melhor sorte, passa rente à barra transversal. Mercê da forte pressão dos vimaranenses, FERRAZ remata de cabeça o

2.º goal

aproveitando um magnifico centro feito pelo seu extremo-direito. Havia 40 minutos gastos. Os restantes cinco minutos passam-se em acêsa luta entre os dianteiros alvi-negros, agora bem apoiados pelos médios, e a defesa algarvia, que não se dá facilmente.

A segunda parte inicia-se com o mesmo entusiasmo presenciado na primeira. Há jogadas nos dois meios campos, mas o «Vitória» mostra-se mais ameaçador. Num «apêro», o defesa-direito visitante mete mão dentro da grande área, mas o árbitro não assinala. Em compensação está a ver bem as deslocações. Nada lhe escapa! No constante girar do esférico, registam-se quasi seguidamente dois cantos: um contra o «Vitória», outro contra o «Oihanense». De ambos, porém, o resultado é nulo. Alexandre, com o guarda-redes fora da baliza, atrai um potente chute, mas a bola sobe e passa sobre a trave. Os visitantes procuram abrir caminho para as redes de Machado, mas o nosso par defensivo frustra-lhes os intentos. João, principalmente, está a jogar com brilho: desarme seguro e rápido e pontapé razo e longo. Uma insistência da asa esquerda do «Vitória» finaliza com uma aparatosa e magnifica defesa do guardião visitante. Os vimaranenses dominam de novo abertamente, obrigando os homens do Algarve à cedência de mais um canto e de cuja marcação ia surgindo novo tento. O perigo, porém, desfaz-se. Ponco depois os algarvios, que lutam ardorosamente pelo ponto de honra, chegam até à nossa grande área, forçando João a desviar para

canto. Mas uma inoportuna deslocação, tira-lhes as esperanças... Aos 25 minutos o defesa-esquerdo oihanense toca com a mão no esférico dentro da grande área. Desta vez o Sr. Amável manda executar a penalidade. ZEFERINO lá-lo com um pontapé forte e bem dirigido, que dá o

3.º goal

do seu grupo. Abraão, que tenta a difficil defesa, olha com pesar para o esférico anichado nas suas malhas e vai abraçar o médio-centro adversário. A assistência aplaude êste gesto do simpático e correcto algarvio. O jôgo continua a decorrer cheio de interesse, mas com accentuado domínio dos vimaranenses. Mercê disso, aos 30 minutos, FERRAZ, serena e consistentemente, marca o

4.º goal

fruto de interessante trabalho de Castelo, Miguel e Laureta. Após êste tento, os jogadores começam a dar provas de certa fadiga, notando-se menos ardor na luta. No entanto os ataques aos dois terrenos não cessam e num deles Machado executa a sua melhor defesa da tarde. Os algarvios vêem fugir o tempo e com êle a esperança de conquistarem o merecido ponto de honra. E o final do encontro chega, sem qualquer nota discordante, mas com os jogadores visivelmente cansados. A luta foi grande e leal e o «Vitória» mereceu bem o triunfo!

A arbitragem do Sr. Amável de Carvalho foi boa. Benevolente nas «mãos», viu bem e assinalou tôdas as outras irregularidades. A correcção dos grupos facilitou-lhe o trabalho.

A assistência, bastante numerosa, soube acarinhar os vimaranenses sem deixar de ser correcta para os visitantes, que levaram agradável impressão.

No «Vitória» todos foram esforçados, procurando o triunfo com afinco. Bravo e João, porém, tiveram as honras da tarde, motivo por que aqui os felicitamos, sem que isto, contudo, represente menos apêgo pelos restantes, pois todos foram dignos de admiração e de louvor.

J. Gualberto de Freitas.

O Caso de Timor

O Sr. Presidente do Conselho forneceu à Imprensa a seguinte nota:

«Em seguimento das conversações havidas com o Governo de Sua Magestade Britânica, foram mandadas partir de Lourenço Marques, com destino a Timor, as forças já preparadas para se encarregarem da defesa da parte portuguesa da ilha.

O transporte «João Belo» será combodiado por um navio de guerra.»

Era esta a noticia que todos os portugueses esperavam serenamente, confiando em Salazar, que vela com tanta dignidade e intelligencia pelo prestigio e pelos direitos da Nação e confiando também na virtude dos povos que, ciosos da sua honra, não menosprezam a honra alheia. Desta fórma e com honra para ambas as partes, vai a caminhão de plena solução um incidente lamentável, salvando-se uma amizade secular que nada impede se revigore.

Conselho Amigo

Se Vossência precisar De lindas jóias comprar, De gôsto e merecimento, Sejam para baptizados Aniversários, Bailados Ou, enfim, p'ra casamento;

Não as compre (perderia); Evite prejuizos grandes; Sem primeiro, como dizia, Entrar na ourivesaria Do Senhor José Fernandes.

da cidade

Diversas Noticias

Novo estabelecimento

Abriu ontem as suas portas, à rua de Paio Galvão, um novo estabelecimento para vendas por junto, do nosso prezado amigo e conceituado industrial e commerciante Sr. Alberto Pimenta Machado.

Já tivemos ocasião de nos referirmos a esta nova casa, a que está reservado um largo futuro.

Novamente, porém, felicitamos aquele nosso amigo pela sua nova iniciativa e nos felicitamos, como vimaranenses, pelo melhoramento recebido.

Manifesto de milho

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, determina o seguinte: «No prazo de 10 dias, a contar do dia 18 do corrente, todos os detentores de milho são obrigados ao seu manifesto; e consideram-se sujeitos à obrigação do número anterior: os produtores, cultivadores, proprietários que recebem rendas, foros, pensões, quinhões e, em geral, quaisquer prestações em milho; os commerciantes inscritos nos termos do art. 1.º do Dec. 31.529, de 26 de Setembro de 1941; quaisquer outros intermediarios ou commerciantes não inscritos nos termos do referido art.º» O manifesto é feito perante as Câmaras, em modêlos impressos e que podem ser adquiridos nas secretarias das Câmaras.

Homenagem

a um Industrial

Solenizando a passagem do 68.º aniversário natalício do nosso bom amigo Sr. Antonio Vaz da Costa, ocorrido a 20 do corrente, o pessoal da sua Fábrica de Malhas de Santa Luzia prestou a êste bemquisto industrial, na tarde dêsse dia, uma festiva homenagem, que consistiu do desceramento da fotografia do Sr. Vaz da Costa no escritorio da Fábrica, que se achava belamente adornada, sendo por uma das operárias lida uma significativa mensagem, que depois lhe fôra entregue dentre de artistica capa de madeira.

A festa decorreu no meio do maior entusiasmo, sendo no fim servido, a todo o pessoal e pessoas presentes, um delicioso «copo de água».

Felicitamos o Sr. Antonio Vaz da Costa, associando nos a homenagem que lhe foi prestada.

Brindes

Dos Srs. M. S. Garcia, Ld., de Lisboa, recebemos alguns interessantes calendários de brinde, reclamae aos afamados produtos de perfumaria *Gelda*, que agradecemos.

Romaria de Santo Amaro

Realizou-se, no domingo, em S. Vicente de Mascoteles, a Romaria de Santo Amaro, que foi bastante concorrida e decorreu muitanimada.

O problema do pão

Na passada terça-feira, reuniram-se, na Secção Administrativa da Câmara, os industriais de padaria, que trataram do cumprimento das determinações do Sr. Governador Civil acerca do momento problema do abastecimento do pão.

Abastecimento de gêneros

Nos Paços do Concelho, realizou-se, ontem, uma importante reunião dos Presidentes das Juntas de Freguesia, Regedores e Párocos, que trataram do assunto do abastecimento dos gêneros de primeira necessidade à população do concelho.

Santo Antonino

O nosso querido amigo e confrãco Sr. Gaspar Lopes Martins, ausente em Santos, Brasil, encarregou o seu particular amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto, de adquirir uma nova e linda imagem de Santo Antonino, para ser exposta a veneração dos fiéis, na capelinha do monte que tem o mesmo nome, sta em Paço-Vieira.

Sabemos que a bênção da Imagem se realizará em Setembro proximo, por ocasião da festividade anual, sendo de esperar que o Sr. Gaspar Lopes Martins, grande devoto do milagroso Santo e Mártir, venha assistir à festividade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Casa dos Pobres — Assembleia Geral

Por ordem do Sr. Presidente e para efeitos de votação e discussão do Relatório e Contas respeitantes à Gerência do ano de 1941, convido os Srs. subscriptores para uma reunião da Assembleia Geral, que se efectuará na sede desta Instituição, pelas 17 horas do dia 1.º do proximo mês de Fevereiro.

Quando não compareça número legal de sócios, a mesma Assembleia effectuar-se-á no dia imediato, dia 2.º, ás mesmas horas, com qualquer número de subscriptores presentes.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1942.

O 1.º Secretário da Assembleia Geral, (a) *Antônio Geraldo Guimarães*.

Incêndio

Na quinta-feira, de manhã, houve um principio de incêndio numa casa do lugar da Sub-Costa, freguesia de Santa Marinha da Costa, pertencente ao Sr. José da Costa Vaz Vieira e habitada pelo sapateiro Gaspar da Costa. Os prejuizos são pequenos e estão cobertos pelo seguro.

Compareceram com prontidão os B. Voluntários.

Racionamentos

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, ovindo o Instituto Português de Combustíveis, informa a Lavoura de que, em virtude da necessidade que há de reduzir o consumo de combustíveis líquidos deverá ter em atencção as seguintes indicações: 1.º Os trabalhos agrícolas, espe-

dos colaboadores daquele semanário; e, à tarde, no salão nobre da Sociedade Martius Sarmiento, effectou-se a inauguração da exposição da Imprensa e Edições Vimaranenses, iniciativa do «Noticias de Guimarães», que de-pertou o mais vivo interesse. O salão estava vistosamente decorado e repleto de pessoas, entre as quais as autoridades, corporações civis, religiosas, beneficentes, instituições culturais, muitas senhoras, etc. Presidiu à sessão o Sr. Dr. João Roshã dos Santos, Presidente do Município vimaranense, secretario pelo Sr. Dr. Feliciano Ramos, Ritor do Liceu daquela cidade, e Alberto Vieira Braga, representante da Direcção da Sociedade Martius Sarmiento.

A convite da Direcção do «Noticias de Guimarães», traçou uma historia breve mas brilhante do jornalismo vimaranense que se iniciou em 1822 o Sr. Prof. Luis Filipe Coelho, depois do que o Sr. Presidente da Câmara procedeu à abertura da exposição, cortando a fita simbólica, que tinha as cores da bandeira da cidade, acto que foi coroado de estrondosas salvaes de palmas, executando a Orquestra Vimaranense, que abrilhantou a sessão, o «Hino da Cidade». Finalmente, o Sr. Dr. Rocha dos Santos enalteceu aquela interessante iniciativa e felicitou o Director do jornal, assim como o Sr. Prof. Filipe Coelho, pelo trabalho que havia apresentado. A exposição, que continuava aberta até domingo, foi em seguida visitada por algumas centenas de pessoas.

O «Século», felicitou o seu prezado colega pela passagem do anniversário. De «O Século».

«Noticias de Guimarães»

Festejou mais um anniversário êste brilhante e intemerato defensor dos interesses do Concelho de Guimarães, que tem já um belo activo de serviços prestados àquella cidade. Jornal bem redigido, criteriosamente orientado, o «Noticias de Guimarães», honra a imprensa da provincia.

Felicitamos o seu distinto Director, Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, desejando que continue, sem desfalecimentos, na sua nobre missão regionalista e, portanto, nacionalista.

Do «Correio do Minho».

«Noticias de Guimarães»

Êste nosso estimado e brilhante confrãdo vimaranense, que honra o jornalismo português, festejou condignamente o seu 10.º anniversário. Além duma missa na igreja de S. Pedro em sufragio das almas dos colaboadores, benefactores e assassantes falecidos, offereceu ao público, nos salões da Sociedade Martius Sarmiento, uma exposição da imprensa local desde o primeiro jornal «O Azulejo Vimaranense», até aos publicados na actualidade.

Sabíamos «Noticias de Guimarães», por êste seu brioso gesto, augurando-lhe largos anos de vida em prol dos interesses do seu concelho e terra natal.

Da «Povo de Lanhoso».

«Noticias de Guimarães»

Com o seu número de 11 do corrente, completou 10 anos de existência gloriosa e nosso prezado colega do horto da Nacionalidade, «Noticias de Guimarães», «Noticias de Guimarães», é um jornal amigo que se tem referido, em termos profundamente cativantes, ao órgão oficial do C. N. E. Ainda no ultimo número se dignou transcrever o *soneto Aguarela* aqui publicado em 1 do corrente. Ao ilustre colega vimaranense, apresenta a «Flor de Liz», efusivos cumprimentos, com votos de vida longa e prospera.

Da «Flor do Liz» — de Braga.

«Noticias de Guimarães»

Comemorando o seu décimo aniversário o nosso prezado colega «Noticias de Guimarães», fez abrir no salão nobre da benemerita Sociedade Martius Sarmiento uma Exposição da Imprensa e Edições Vimaranenses, que tem sido visitada e admirada por muitas centenas de pessoas.

Agradecendo o convite que gentilmente nos foi endereçado, saúdamos na pessoa amiga de Antonio Castro, seu desvelado Director, todos quantos emprestam ao estimado colega vimaranense o brilho das suas penas.

De «Pátria do Minho», — de Fanalicão.

«Noticias de Guimarães»

Também êste nosso prezado colega, bem redigido semanário que se publica em Guimarães, sob a direcção do Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, comemorou o seu 10.º anniversário.

Do «Montemorense», — de Montemor-o-Novo.

«Noticias de Guimarães»

Conta mais um ano de publicação êste nosso prezado colega, que, como o seu título indica, se publica em Guimarães, terra amiga da nossa terra, ligadas por laços de verdadeira e indestrutível amizade que vem de longos tempos.

Na pessoa do seu digno Director, Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, saudamos todos os que trabalham no «Noticias de Guimarães», desejando-lhes muitas felicidades.

De «O Barcelense».

Recebemos penhorantes cartas do distinto Professor de violino Sr. Ma-

nuel Ruivo, do Pôrto, do Sr. J. Serpa Quaresma, distinto Director de «Recordes», organização portuguesa de Recordes de Jornais, e do Sr. J. Bastos Monteiro, representante da importante Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», do Pôrto.

Também recebemos a seguinte, do ilustre jornalista Sr. Salvador Braga:

Pôrto, 17/1/42.

Meu caro Antonio

Espero se encontre de boa saúde. Eu ando bem, mas sinto a nostalgia da Penha. Nunca mais a minha vida permitiu novo estãgio ali. E que saudades eu tenho das suas manhãs radiosas e das tardes estivais! Estou a recordar a todos os momentos o seu cenário maravilhoso com uma pena infinita de não ter tido ocasião de aver novamente...

Felicito-o sinceramente pelo 10.º anniversário do seu jornal. Sei apreciar o belo esforço que lhe tem emprestado e a magnifica projecção regionalista que a sua obra encerra. Prossiga, sem olhar para trás, porque as ingratições não contam quando o jornalista tem a norte-a-lum alto e superior objectivo social. Estou certo que Guimarães lhe fará justiça. Aqui, um pouco afastado do meio, já eu lhe presto lá muito, como camarada que avalia profundamente a sua tarefa inglória, mas dignificadora.

Um abraço do colega e amigo

Salvador Braga.

Por ocasião do almôço intimo comemorativo do 10.º anniversário do nosso jornal, a que já nos referimos, foi feita uma saudação especial a que se associaram todos os convivas, ao conceituado industrial Sr. António Luís da Silva Dantas, que à Arte Gráfica tem dedicado o melhor da sua vida e da sua intelligencia.

As notas apressadas que escrevemos não permitiram que focássemos êste interessante pormenor, tão grato ao nosso coração.

Em S. João das Caldas

foi inaugurada a residência paroquial

Com muita solenidade e com a assistência do venerando Arcepreste Monsenhor João António Ribeiro, foi inaugurada, no passado domingo, a residência paroquial da freguesia de S. João das Caldas (Vizela), de que é actual e muito digno Abade o nosso prezado amigo Sr. P.º João Gonçalves, que goza no meio vizelense de geral sympathia, mercê das suas excellentes qualidades e dotes de intelligencia.

Revesti-la embora da maior simplicidade, a festa de domingo não deixou de ser brilhante; pelo seu significado, pelas pessoas que se associaram às homenagens prestadas e, sobretudo, pela generosidade posta à prova pelos habitantes de S. João das Caldas que, na maneira fidalga como acolheram o seu novo Abade, mostraram bem, uma vez mais, a nobreza dos seus sentimentos cristãos e hospitalieiros. Estão, pois, de parabéns os habitantes de Vizela e de parabéns está o Rev. João Gonçalves que, ordenado não há ainda 5 anos, vem cumprindo com verdadeira zelo apostólico a sua missão de condutor de almas.

O digno Arcepreste Monsenhor João António Ribeiro foi a Vizela propostamente para se associar às homenagens que nesse dia foram prestadas ao falecido Abade e grande benemerito da freguesia, Rev. António Joaquim Correia, há poucos meses falecido, e para fazer a apresentação official do Rev. João Gonçalves aos seus paroquianos.

S. Ex.ª foi ali recebido com palmas, vivas e flores, manifestações estas que o comoveram, demais conhecido o seu feitto avesso a actos desta natureza.

Os sinos repicaram festivamente e toda a freguesia se associou, de alma e coração, às manifestações que se realizaram: de saúde, umas, de contentamento e de saudação, outras. Por volta das 10,30, o digno Arcepreste, acolitado pelo Rev. João Gonçalves, celebrou Missa em sufragio da alma do antigo Abade e de todos os benefactores da Igreja.

Durante o religioso acto fez-se ouvir um excellento côro de vozes, estando ao harmoonium a Ex.ª Sr.ª D. Maria Leopoldina de Freitas Bravo. Ao evangelho, o Rev. Monsenhor João Ribeiro falou, recordando tôdas as vêzes que tem ido a Vizela e prestando homenagem ao bom povo daquela freguesia.

Prestou homenagem ao benemerito Abade falecido e apresentou aos seus paroquianos o novo Abade, cujas qualidades exalçou, referindo-se, também, à espinhosa missão do sacerdote e pedindo a todos que o auxiliem para que bem possa cumprir o seu dever.

A Missa terminou e no final foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

Após êstas cerimoniaes o Sr. Arcepreste procedeu à bênção da residência paroquial — uma excellente casa dotada de todo o conforto, ampla, higiênica, bem digna do Pastor e do seu Rebanho. Assistiram algumas pessoas de familia do Sr. Abade e alguns amigos e paroquianos, das suas mais intimas relações.

Finalmente o Sr. P.º João Gonçalves offereceu ao Sr. Arcepreste um

cialmente os de mobilização da terra, só deverão ser feitos mecânicamente nos casos de comprovada necessidade;

2.ª Todas as locomóveis, quer a vapor ou a gás pobre bem como todos os motores que utilizem os mesmos combustíveis, deverão ser postos imediatamente em condições de utilização e aproveitados no mais elevado grau;

3.ª As noras, moinhos e outros engenhos apropriados para a elevação de água para regas, de hortas e pomares, deverão receber desde já as necessárias beneficiações, para dêles se tirar o melhor aproveitamento na ocasião oportuna;

4.ª Os combustíveis líquidos, somente serão fornecidos nos casos de comprovada necessidade, depois de verificado o uso impossível de outras fontes de energia;

5.ª O fornecimento de combustíveis líquidos à Lavoura, será condicionado pelo serviço de racionamento do I. P. C. pelo que se chama a atenção de todos os interessados para o preenchimento não só das fichas já em distribuição nas sedes dos concelhos, como para o da ficha azul elaborada pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e poderá ser ligada à primeira no momento da sua entrega sempre que a máquina ou motor tenha utilização na agricultura.

Todas as indicações acerca do seu preenchimento serão dadas nos Grémios da Lavoura.

Venda de Pão

A partir de amanhã e em todas as segundas-feiras, estarão encerradas todas as padarias do concelho à excepção das da vila das Taipas que encerrarão às 5.ª-feiras.

Industriais de cortumes

Seguiram na quarta-feira para Lisboa, acompanhados pelo Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves, Veterinário Municipal, os industriais de cortumes deste concelho, para, junto do Ministério da Economia, tratarem de importantes assuntos que se relacionam com a sua indústria.

Boletim Elegante

Pedido de casamento

Para o Sr. Joaquim Alfredo dos Santos Gomes Ribeiro, filho da Ex.ª Sr.ª D. Venina dos Santos Ribeiro e do professor da Universidade do Porto, já falecido, Dr. João Evangelista Gomes Ribeiro, foi pedida em casamento, por sua mãe e seu irmão Sr. Dr. João dos Santos Gomes Ribeiro, a Ex.ª Sr.ª D. Amélia Cristina Martins Ferreira Gonçalves Guimarães, filha do Sr. José Francisco Gonçalves Guimarães e de sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Josefina Cândida Martins Ferreira Gonçalves Guimarães, desta cidade.

Aniversários natalícios

Dr. José Pinto Rodrigues — No próximo dia 27 passa o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e inteligente advogado, a quem apresentamos, desde já, as nossas mais cordeais felicitações.

José Jacinto Júnior — No mesmo dia faz anos o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Jacinto Júnior, a quem felicitamos.

José Luis de Pina — Faz anos, no dia 29 do corrente, o nosso querido amigo e ilustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães sr. José Luis de Pina, a quem igualmente felicitamos.

D. Pedro Paço Vitorino — Este nosso prezado amigo festeja no próximo dia 29 o seu aniversário natalício. Por isso o felicitamos.

Dr. Nuno Simões — No dia 30 do corrente passa o aniversário natalício do brilhante escritor e nosso prezado amigo sr. Dr. Nuno Simões, a quem endereçamos as nossas efusivas felicitações.

José da Silva Gonçalves — No dia 31 do corrente faz anos este nosso prezado amigo e conceituado industrial. Muitas felicitações.

Fazem anos, também, nos dias 25 e 31, respectivamente, os nossos amigos srs. José Feliciano Plácido Pereira e Paulo Machado da Silva. Felicitamo-los por tal motivo.

Doentes

P.º Domingos José da Costa Araújo — Já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Reitor da freguesia de S. Miguel de Creixomil, sr. P.º Manuel de Freitas Leite.

Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro, da casa do Telhado, de Aldeia.

Tem experimentado algumas melhoras o académico sr. Alberto Lobato Vieira Braga, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Tem passado doente a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte e proprietária da acedidada "Pensão Império".

Continua doente, na sua freguesia de Sobrepósta, o nosso prezado amigo sr. P.º António da Silva Gonçalves, distinto orador sacro.

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Elísio Ferreira. Desejamos as rápidas melhoras dos doentes.

Na Ourivesaria de Aureliano Fernandes, Filho, na Rua da República, encontram V. Ex.ªs o que desejam. Nas suas monturas V. Ex.ªs podem admirar o mais moderno sortido em pratas, relógios e jóias. Poderão V. Ex.ªs utilizar o Telefone 132 desta Ourivesaria e participar a transacção que lhes interesse.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um filme admirável, extraído dum romance de grande renome mundial

Livre como o vento!

interpretado por Joan Bennett e Henry Fonda.

Quinta-feira, 29.
Uma super-produção de grande categoria.

A Cidade Turbulenta

com os grandes artistas Marlene Dietrich e James Stewart

Partidas e chegadas

Dr. Eduardo Almeida — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Eduardo Almeida.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. António Moreira Tavares, digno director da Companhia de Seguros "A Social".

Regressou de Monsanto o nosso prezado amigo sr. Armando Umberto Gonçalves.

Regressaram já: a Lisboa, o nosso prezado amigo Sr. Antbal José Veloso; a Beja, o também nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saú de; a Caldas da Rainha, o nosso bom amigo sr. Leandro José Dias Pinto; e a Felgar, o nosso também bom amigo sr. António Augusto Ferreira, todos viajantes da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

Anúncio

Faz-se público que por escritura lavrada no dia 3 de Janeiro corrente, na Secretaria Notarial, desta comarca, pelo notário Bacharel Artur Soares Machado, e na sua nota N.º 495, de fólhas 15 a 20, verso, entre José Pinto Teixeira de Abreu, D. Maria Albertina Nogueira Abreu Barbosa, D. Maria José Nogueira Abreu, D. Noémia Nogueira Abreu Ribeiro, D. Maria Amélia Nogueira Abreu, D. Maria Alice Nogueira Abreu Antunes e António Emílio da Costa Ribeiro, foi constituída uma Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.ª A Sociedade adopta a firma "Teixeira de Abreu & Companhia, Limitada", tem a sua sede nesta cidade de Guimarães, e o seu estabelecimento é na "Casa dos Linhos", e por esta designação conhecida e registada, e situada nesta cidade no Largo 28 de Maio, n.º 32 a 38, com seus respectivos armazém e escritório.

2.ª O seu objecto é o exercício de comércio e indústria de tecidos de linho e algodão e qualquer outro que a lei permita explorar.

3.ª A duração da Sociedade é por tempo indeterminado, e para início das suas operações fica fixado o dia um de Janeiro do ano findo.

4.ª O capital social é de 400.000\$, em sete cotas, já integralmente realizado ou subscrito, sendo uma de 64.000\$00, subscrita pelo sócio António Emílio da Costa Ribeiro, e as restantes de 56.000\$00, cada uma, re-

partidas entre os demais sócios. As cotas de todos os sócios, com excepção da cota do sócio António Emílio da Costa Ribeiro, que é em dinheiro, e já está totalmente realizada, são representadas pelos valores que constituem o activo líquido do passivo, da antiga firma Teixeira de Abreu & C.ª, que girava nesta cidade e nos locais referidos no artigo 1.º, mas só até ao necessário e suficiente para o preenchimento da cota de cada um dos aludidos sócios.

5.ª Os sócios poderão abonar dinheiro à Sociedade, consoante acordarem entre si, e poderão fazer-lhe suprimentos proporcionais às suas cotas, se aquela dêles precisar, vencendo estes juros da taxa de desconto do Banco de Portugal que vigorar na ocasião.

6.ª Todos os sócios são gerentes e estes são dispensados de prestar caução. A gerência é obrigatória para o sócio António Emílio da Costa Ribeiro, e este só poderá ser privado dela no caso de comprovada negligência ou má administração. Para os restantes sócios a gerência é facultativa.

7.ª Só por motivo de doença é que aquele sócio, com obrigação de gerência, poderá abandonar esta, mas é-lhe permitido fazê-lo em cada ano, ininterrupto ou intercalado, por um período de tempo não superior a 60 dias.

8.ª Nenhum sócio poderá ceder, vender ou por qualquer outra forma alienar a sua cota, no todo ou em parte, ainda mesmo que seja a favor de outro sócio ou sócios, sem o consentimento unânime dos outros sócios, aos quais, querendo, fica reservado o direito de preferência na proporção das cotas de cada um.

9.ª Quando essa cessão ou venda seja a favor dos outros sócios, não é necessário autorização do sócio António Emílio da Costa Ribeiro.

10.ª Pelo falecimento ou pela declaração de interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os restantes sócios, com os descendentes legítimos do falecido e com o representante legal do interdição; aqueles, quando seja mais do que um, terão na sociedade, um único representante por eles escolhido, sendo maiores.

11.ª Faz excepção a esta regra o óbito do sócio António Emílio da Costa Ribeiro, porque, verificado êle, metade da sua cota reverterá para a sociedade que a amortizará pelo valor nominal acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal e de quaisquer outros fundos existentes.

12.ª Ao valor dessa cota não acrescentarão quaisquer lucros produzidos posteriormente à data do abandono da gerência.

13.ª Todos os gerentes poderão fazer uso da firma social, mas somente nos negócios e assuntos que respeitem à sociedade,

sendo-lhes proibido tal uso fóra desses casos, e designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

14.ª Nos documentos que envolvam responsabilidade e em quaisquer actos que, directa ou indirectamente, obriguem a Sociedade, inclusivé nos destinados à representação dela em juízo ou fóra dêle, tem de intervir sempre ou o sócio José Pinto Teixeira de Abreu ou o sócio António Emílio da Costa Ribeiro, e se qualquer dêles ou ambos estiverem impedidos serão substituídos, durante o impedimento, por aquele ou aqueles sócios que a assembleia geral designar.

15.ª O encargo da gerência e administração da Sociedade é gratuito para o sócio António Emílio da Costa Ribeiro. Os outros gerentes, quando em exercício, receberão a remuneração que a assembleia geral vier a fixar.

16.ª Esta assembleia geral terá, porém, a faculdade de atribuir a quele sócio, a outro ou outros gerentes, a remuneração pelos serviços de gerência, quando julgar serem merecidos e devidos.

17.ª A gerência que competir às sócias casadas e os seus direitos sociais serão exercidos pelos maridos delas, quando não tenham a livre administração de seus bens.

18.ª A todos os sócios é proibido exercerem comércio e indústria igual ao objecto da Sociedade, quer directamente ou por conta própria, quer por mandato ou interposta pessoa, e o sócio que não respeitar esta disposição perderá metade da sua cota, e os lucros e valores presentes e futuros que lhe corresponderem, em proveito da Sociedade, a qual terá o direito de amortização de outra metade, pagando o valor nominal.

19.ª Nenhum sócio poderá ceder, vender ou por qualquer outra forma alienar a sua cota, no todo ou em parte, ainda mesmo que seja a favor de outro sócio ou sócios, sem o consentimento unânime dos outros sócios, aos quais, querendo, fica reservado o direito de preferência na proporção das cotas de cada um.

20.ª Quando essa cessão ou venda seja a favor dos outros sócios, não é necessário autorização do sócio António Emílio da Costa Ribeiro.

21.ª Pelo falecimento ou pela declaração de interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os restantes sócios, com os descendentes legítimos do falecido e com o representante legal do interdição; aqueles, quando seja mais do que um, terão na sociedade, um único representante por eles escolhido, sendo maiores.

22.ª Faz excepção a esta regra o óbito do sócio António Emílio da Costa Ribeiro, porque, verificado êle, metade da sua cota reverterá para a sociedade que a amortizará pelo valor nominal acrescido da parte correspondente ao fundo de

reserva legal e de quaisquer outros fundos existentes, e a outra metade transmitir-se-á para seus filhos em partes iguais.

23.ª Se os descendentes legítimos do sócio falecido, não quiserem fazer parte da sociedade, a cota dêles passará para esta, que amortizará pelo valor do último balanço ou o constante de outro dado para esse fim, à escolha daqueles.

24.ª O mesmo direito de amortização cabe à sociedade ainda nos casos seguintes: a) quando ao sócio falecido não sucedam filhos legítimos — b) quando essa sucessão não recair em cônjuge da sócia falecida — c) se se der esta última sucessão, logo que venha a falecer aquele cônjuge — d) quando qualquer das sócias morrer no estado de solteira, e — e) quando qualquer cota seja penhorada ou esteja sujeita a arrematação judicial.

25.ª No caso previsto na alínea e) a cota será amortizada pelo seu valor nominal e mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — na hipótese da alínea d) será o valor da cota o que lhe seja atribuído no último balanço ou em outro à escolha dos que tenham sucedido à sócia falecida — nos casos previstos nas alíneas a) b) e c) o valor dela será o nominal, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal, e de quaisquer outros fundos existentes.

26.ª Em todos os casos de amortização supra previstos, e sempre que haja lugar a amortização total ou parcial da cota ou cotas de qualquer sócio, os lucros que a essa cota, total ou parcialmente correspondem, serão ratiados entre os societários, com excepção do sócio António Emílio da Costa Ribeiro.

27.ª Em todos os casos de amortização de cotas, exceptuando o da alínea e) do parágrafo primeiro antecedente, o pagamento será efectuado por divisão em quatro prestações semestrais e iguais, sendo a primeira prestação paga seis meses depois de adquirida ou amortizada a cota.

28.ª As prestações vincendas vencerão o juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal que vigorar na ocasião, mas a sociedade é sempre reservado o direito de antecipação de todas ou algumas das prestações.

29.ª É proibido aos sócios recorrer a arrolamento dos haveres sociais e à aposição de selos, e todos renunciaram ao direito de usarem de tais diligências; o que não respeitar esta disposição perderá, em favor dos outros sócios, metade da sua cota e todos os rendimentos ou lucros que hajam de lhe pertencer.

30.ª O valor da cota, para efeitos da aplicação da penalidade estabelecida no presente artigo, será nominal.

31.ª A sociedade ficará com direito de amortizar a restante metade da mesma cota também pelo seu valor nominal.

32.ª No fim de cada ano social e em relação a 31 de Dezembro será dado um balanço, o qual deverá estar concluído, para ser aprovado, até 31 de Março seguinte.

33.ª No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão

liquidatários. Em primeiro lugar será pago o passivo, se o houver, em seguida o capital social e o remanescente distribuído por todos os sócios na proporção da percentagem que a cada um pertencer.

34.ª Dos lucros líquidos apurados serão deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, assim como as percentagens que tenham sido votadas em reunião dos sócios para outros fundos ou para remunerações. O restante será dividido ou distribuído entre os sócios na proporção das suas cotas.

35.ª As perdas, quando as houver, serão suportadas por todos na mesma proporção, sem prejuízo de delimitação da sua responsabilidade nos termos da lei.

36.ª Por conta dos lucros podem os sócios levantar, mensalmente, a importância que a assembleia geral fixar.

37.ª As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção e com antecedência, pelo menos, de 8 dias.

38.ª O omissio no presente estatuto é suprido pelas disposições legais que forem de aplicar e, designadamente, pela lei de 11 de Abril de 1901.

Paços dos Duques de Bragança

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi aprovado o plano de obras a realizar pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais durante o ano corrente, o qual está orçamentado em 6.200 contos.

Nessa importância está incluída a verba de 500 contos destinados às obras dos famosos Paços dos Duques de Bragança onde, como já noticiámos, deve ser instalado o Museu Regional Alberto Sampaio. As obras em referência têm-se activado de ano para ano e assim os Paços dos Duques oferecem-nos já um belo aspecto.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	15\$00
Da Família do saudoso Sr. Cândido José de Carvalho, em sufrágio da sua alma	25\$00
A transportar	40\$00
Com o donativo agora recebido contemplámos 10 pobres a 2\$50 cada.	

Grémio do Comércio

Efectuou-se, na sexta-feira à noite, a eleição dos novos Corpos Gerentes do Grémio do Comércio de Guimarães, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Mesa — Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; 1.º Secretário, Teixeira d'Abreu & C.ª, Lt.ª, representados pelo sócio António Emílio da Costa Ribeiro; 2.º dito, Benjamin de Matos & C.ª, Lt.ª, representados pelo sócio Benjamin Constante da Costa Matos. Direcção — Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucrs., representados pelo sócio Casimiro Martins Fernandes; José Mendes Ribeiro Júnior e José Fernandes Martins.

Venda de prédio

Uma casa de 2 andares, com quintal e água de poço, situada à Avenida Alberto Sampaio, 62-64 — Guimarães. Para ver — das 14 às 15 horas. Aceitam-se ofertas na mesma, ou na Ourivesaria do Sr. José Fernandes, Rua Paço Gaivão.

José Pinto Rodrigues
Advogado

Mudou o seu Consultório para a Rua do Gravador Molarinho

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-^o informos na Redac^o.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreuo (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

7.ª eliminatória

- 1) Bom homem, mas ciumento, faz penoso o casamento. — 1-1
- 2) A falta de carácter é a mais repugnante miséria. — 2-2
- 3) O costume é, às vezes, injusta e perniciosa regra. — 1-1
- 4) O homem sem carácter é digno de censura. — 1-1
- 5) Mãe estremeçada, as tuas carinhosas maneiras fazem-me entontecer. — 2-1
- 6) Não obstante algumas alegrias, na vida, quanta contrariedade! — 2-2
- 7) Para todos é incomparável o valor dum verdadeira estima. — 1-2
- 8) Conforme tuas acções, teus sentimentos mostras. — 1-2
- 9) Para governo dos povos transformai as Virtudes em ministros. — 1-2
- 10) Uma injusta sociedade, conduz-nos à deshumanidade, não à perfeição. — 1-3
- 11) Extensa amargura não permite qualquer disfarce. — 2-1
- 12) Para o espírito fraco de nada vale a força. — 1-2
- 13) A crença fingida é condenável, por ser lealdade perdida. — 1-3
- 14) Embora com justificada renúncia, é sempre dolorosa uma separação. — 1-2

Resultados da 5.ª eliminatória

PRODUTORES:

Vencedor, AGNUS MATUTUS

SOLUÇÕES

- 1) contamar; 2) dormente; 3) SEM-RAZÃO; 4) veladura; 5) logomaquia; 6) peúdo; 7) coitado; 8) amadura; 9) inverdade; 10) cerrado; 11) lardo; 12) corroi; 13) passatempo; 14) honestamente; 15) vituperioso; 16) maduro; 17) contra-sinal; 18) bom êxito; 19) mentecapta; 20) dobradura; 21) cascas; 22) convício; 23) passado; 24) serviço; 25) alcova; 26) corda.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franho, Faraó, Josilcar, Laruce, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inku, Pimpim, Psele e Quico,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola e Rottie, 25; Ariedam, Atrazado, Lord Benfica e Nelson Eddy, 24.

Palavras cruzadas

N.º 8 de Juca

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■									
2	■									
3		■								
4			■							
5				■						
6					■					
7						■				
8							■			
9								■		
10									■	
11										■

Horizontais: 1 — prancha donde os acróbatas formam os saltos; 2 — deshonestos; 3 — fazer escala; causa dano; pronome (inv.); 4 — obriguei; época histórica; 5 — a flor; batráquios; 6 — tripulação; 12 meses; 7 — subtraíem fraudulentamente; leccionou; 8 — tempestuoso; perder o juízo; 9 — contração de prep. e art.º; anagrama de tizes; sua; 10 — ser conveniente; 11 — antiga dignidade eclesiástica.

Verticais: 1 — dispensar do serviço; 2 — rosário; 3 — zomba; confesso; maueiras (inv.); 4 — a alma; quem; 5 — motor; medula; 6 — prego; sentir; 7 — lugar muito aprazível; ódio; 8 — travada; não acertar; 9 — caminhais; fora!; nofa; 10 — aptas; 11 — entesourar.

Centro Charadístico "A ESFINGE," — Coimbra

Dêste popular agrupamento comibricense, recebemos a seguinte circular, a que damos publicação:

"Por Assembleia Extraordinária, convocada em 1 de Janeiro, foi eleita a nova Direcção, que ficou assim constituída:

Presidente — Venerando F. Matos

(Arrepiado); Secretário — João Luís D. Azevelo (Ratão); Tesoureiro — Fausto H. Branco (Navem Negra).

Fazem parte d'êste Grupo, mais os seguintes charadistas:

Violeta, João da Selva, Cantor Louco, Acaubado, Arcoudi, Lujoi, Jódias e Sereia.

Representante no Pôrto: Aljofe; em Lisboa: Lérias.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão, mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção.

COMPRA-SE uma MÁQUINA RECTA, manual, de fazer camisolas. Informa esta Redacção. 26

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia um de Fevereiro próximo, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, por deliberação do conselho de família e interessados, nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de António José de Carvalho, casado, proprietário, morador que foi no lugar da Deveza, freguesia de Donim, desta comarca e no qual é inventariante Maria Fernandes de Carvalho, viúva, proprietária, do dito lugar e freguesia, pendentes na Secretaria do mesmo Tribunal e 4.ª Secção, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do seu valor, os seguintes imóveis: —

Peça de Agrelinha, descrita na Conservatória sob o n.º 17.923 e inscrito na matriz rústica sob os artigos 332 e 339, no valor de 7.000\$00.

Leira dos Paulos, descrita na Conservatória sob o n.º 17.928 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 238, no valor de 200\$00.

Leira da Troca, descrita na Conservatória sob o n.º 17.929 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 123, no valor de 300\$00.

A Peça da Veiga, terreno lavradio e de mato, descrita na Conservatória sob o n.º 17.932 e inscrita na matriz rústica sob os artigos 36 e 57 no valor de 6.000\$00.

Leira das Olas, descrita na Conservatória sob o n.º 17.933 e inscrita na matriz rústica sob os artigos 47 e 61, no valor de 200\$00.

Leira das Olas, descrita na Conservatória sob o n.º 17.934 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 790, no valor de 2.000\$00.

Bouça de Chãos de Lamas, terreno de mato com pinheiros novos, inscrita na matriz rústica sob o artigo 1.053, no valor de 2.000\$00.

Todos estes prédios fazem parte do casal denominado da Deveza, situado na freguesia de Donim desta comarca e são alodiais.

A carga do arrematante fica tódá a sisa e as despesas de praça.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1942.

O Chefe da 4.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI. 17

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tenho a honra de convocar os Irmãos desta Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na sala do Despacho pelas 10 horas do dia 25 do corrente a-fim-de serem aprovados os novos Estatutos desta Irmandade.

Se neste dia não comparecer número legal de Irmãos, fica desde já convocada a segunda reunião para o domingo seguinte, 1 de Fevereiro, à mesma hora e no mesmo local, funcionando, então, legalmente, com qualquer número de Irmãos que compareça.

Guimarães e Secretaria da I. de N. S.ª do C. da Penha, 16 de Janeiro de 1942.

O Juiz, 23

José Luiz de Pina.

FALECIMENTOS e SUFRÁCIOS

D. Lucrécia Pinto de Castro Leite

Com 55 anos de idade, finou se, na sua residência, à rua de Vila Verde, a Sr.ª D. Lucrécia Pinto de Castro Leite, esposa do industrial Sr. António Pinto Leite, filha do Sr. Júlio Pinto de Sousa e Castro, proprietário e comerciante em S. Martinho do Campo, Santo Tirso, e condada dos industriais e nossos amigos Srs. Alvaro Leite, Belmonte da Cruz Leite e José Maria Leite.

O seu funeral foi muito concorrido. Pêzames à família dorida.

Cândido José de Carvalho

A família do saudoso Cândido José de Carvalho julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, mas se houver alguma falta pede desculpa.

Vida Católica

S. Sebastião — No templo de S. Dâmaso, que ostentava luxuosa decoração dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais, realizou-se na terça-feira, como estava anunciado, a festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião, que revestiu a maior imponência.

Houve de manhã missa cantada e as 18 horas exposição do SS.º Sacramento, sermão pelo rev. Manuel Moreira Neto, Abade de Santo Tirso, que proferiu uma brilhante oração, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.

O templo estava, à tarde, repleto de fiéis tendo sido muito visitado durante o dia e parte da noite.

No templo paroquial de S. Sebastião (Dominicas) realiza-se hoje, conforme programa que já publicamos, a festividade anual em honra de S. Sebastião dos Milagres, que promete revestir muito brilho.

— Na freguesia de S. João Baptista de Gondar, realiza-se, hoje, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião, havendo de manhã Missa cantada e sermão e à tarde vistosa procissão e arraial, que será abrihantado pela reputada Banda do Pevidém.

DO CONCELHO

(Retardado na Redacção)

VIZELA — Antes de iniciar as minhas habituais notícias, desejo expressar as minhas mais vivas felicitações ao Sr. Director e aos Colaboradores pelo 10.º aniversário do "Notícias de Guimarães", distinto e brilhante ornamento da imprensa do País.

— Na Euprésa Têxtil da Cuca, Limitada, foram na passada semana distribuídos pelo seu digno sócio gerente Sr. Francisco Félix, as já tradicionais consoadas a todos os operários, que, por tal motivo, organizaram uma festazinha abrihantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, ao mesmo tempo que no ar reventavam os foguetes.

No final da distribuição, uma das mais simpáticas operárias ofereceu ao ilustre gerente da Cuca um bonito ramo de flores, enquanto todos os presentes se manifestavam com palmas e vivas.

Ainda na Creche da Cuca, foi por Sua Ex.ª feita a inauguração de fotografias várias, que no futuro hão-de marcar mais e mais a figura do homem, que aliando o trabalho à educação, conquistou a estima e o respeito de quantos têm tido a honra de o conhecer.

Por estes factos se verifica a aliança dos operários e empregados áquele que bem merece tais homenagens.

— O "Notícias de Guimarães", jornal que se dedica a defender tódas as boas e justas aspirações do concelho, presta hoje como sempre o seu valioso

B.B.C.
A voz de Londres
fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m. (21,64 mc/s)
		G S O	19,76 m. (15,18 mc/s)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m. (12,04 mc/s)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m. (9,58 mc/s)
		G S B	31,55 m. (9,51 mc/s)
21,15	Actualidades	G R T	41,96 m. (7,15 mc/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc/s).

Assinaí e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa.

207 Preço, 1520.

concurso ao pedido que vimos fazendo a quem de direito, para a construção dumas retretes públicas para pôr termo final na discordante nota que todo o mau ouvido logo distingue.

O nosso ponto de partida para tal construção, como não podia deixar de ser, foi por todos aplaudido, mesmo por pessoas que noutros tempos tentaram como nós hoje tentamos, mas que fracas visões deixaram por terra, sem dúvida, não por maldade, mas por não deitarem nos olhos para a tal nota de atrazo que hoje procuramos afixar.

Notamos, com justificada mágoa, o desprezo silencioso de alguma imprensa colosso em não caminhar e procurar também na medida do possível colaborar com os pequenos que muitas vezes são os autores das boas iniciativas, mas notamos, registamos e . . . continuamos a pedir que justiça seja feita ao mais justo pedido da vila de Vizela.

Não podemos deixar de manifestar o nosso reconhecimento ao antigo vereador Sr. Francisco Alves, o primeiro homem que viu com olhos de ver, a falta que tal casa fazia a Vizela e que outros, com visão antiquada não quiseram.

Podemos afirmar que êste senhor viu como ninguém qual a primeira nota a ser tocada a fim-de poupar Vizela ao vexame de no século xx não ter um único mictório.

Mas deixemos o passado que nada nos pode dar, exceptuando recordações tristes e vamos ao assunto, procurando remediar êste caso, indo assim ao encontro do progresso da terra que precisa estar ao par das progressivas Termas de Portugal.

Era nossa intenção fazer duas entrevistas com duas altas figuras do concelho, mas porque ao nosso conhecimento chegou uma novidade grande, desistimos e esperamos que a comissão que ultimamente se organizou consiga e deve conseguir, ver realizados os seus sonhos, aspirações de todos os vizelenses.

Que tudo corra na medida dos seus desejos são os votos do "Notícias de Guimarães".

— No campo da Vista Alegre realizou-se, no passado domingo, um encontro de futebol entre o "Salgueiros", do Pôrto, e o "Futebol Clube de Vizela", ao qual restou o empate de 2-2.

O "Vizela", sentiu a falta de treino, pois há aproximadamente dois meses que não realiza um jogo, o que é parlamentar, se atendermos a que lá diz o ditado: "enquanto há vida há esperança", e o bairro dos bons Vizelenses ainda não morreu.

Para a frente é que é o caminho e nada de desanimar, a bem do Desporto.

— Numã união sagrada, os bons Vizelenses alearam-se a-fim-de procurarem erguer a moral do progresso, que ultimamente nos parecia em formidável crise.

Hoje, todos unidos, procuram realizar uma obra grandiosa, que se há-de reflectir no futuro, e que nós, os humildes, bem diremos eternamente.

Bem hajam, pois, tam beneméritos Vizelenses e ilustres cidadãos. — C.

assistiram os Srs. José da Cunha Guimarães, Presidente da Direcção, António da Silva Leite, Secretário e o médico assistente Dr. Francisco Fernandes. O Presidente da Direcção, em nome dos contemplados, agradeceu ao Sr. Pimenta Machado aquela grande oferta que prefaz algumas centenas de escudos.

— O movimento no Posto do Registo Civil nesta freguesia foi, durante o ano findo, o seguinte: 147 nascimentos, 108 óbitos e 21 casamentos. — C.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃIS

Por deliberação da actual Mês da Misericórdia foi restaurado, na passada quinta-feira, na sua igreja, o lausperene semanal, continuando assim a dar-se cumprimento a um legado antigo e que há tempos havia sido suspenso. O lausperene realizar-se-á às quintas-feiras, das 15 às 18 horas.

Esta deliberação, assim como a que diz respeito à de o Rev.º Capelão do Hospital acompanhar, daqui para futuro, todos os cadáveres ao cemitério, causou a melhor impressão no nosso meio católico, o que aliás era de esperar.

O Sr. Carlos Ribeiro, viajante, regressado pelo bom êxito de uma operação a que foi submetido na Misericórdia e reconhecido pelo afevelado tratamento que ali recebeu, enviou à Mês da Santa Casa a quantia de 150\$ para o Asilo dos Pobres a cargo daquela instituição de caridade.

Agradecimento

As senhoras da Conferência de S. Vicente de Paula e da Acção Católica de Guimarães agradecem, muito reconhecidas, todos os donativos que lhes foram oferecidos para o socorro que se propuseram dar aos pobres desta cidade, na época do Natal. Foram distribuídas cerca de 700 peças, desde cobertores e mantas, chales e roupas confeccionadas, a 450 pobrezinhos das três freguesias desta cidade. Desejando continuar com esta obra de beneficência, aceitam sempre roupas e quaisquer donativos que tenham a caridade de lhes confiar para o mesmo fim.

Cadela coelheira

Desapareceu uma, tódá branca, que dá pelo nome de "pomba". Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de a entregar a José de Freitas, do lugar de S. Roque, freguesia de St.ª Marinha da Costa, e procede-se, a todo o tempo, contra quem a retiver. 18

Registo de wolfrâmio

Vende-se. Situado na freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, em local onde está a ser extraído wolfrâmio em grandes quantidades. 25

Tratar com José da Silva Nicolau — S. Paio de Vizela — Guimarães.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

JOSÉ DE MELLO & CIA.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais